

ESPAÇO DE USO PÚBLICO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL. ESTUDO DE CASO: FAZENDA NACIONAL DE IPANEMA - IPERÓ, SP (APOIO UNIP)

Aluna: Mariana Midori Santos Hayashi

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Dudonis Vitorelo Iizuka

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Sorocaba

O objeto desta pesquisa é o Centro de Visitantes – parte do espaço de uso público –, determinado por estatuto como espaço de convergências às atividades da Fazenda Nacional de Ipanema (FNI) – que não se caracteriza como espaço apropriado à convivência e permanência, tornando-se não relacional, mas apenas para passagem e circulação. Observa-se que há questões diversas para que o espaço não se concretize como centralidade, que podem ser traduzidas em diversas concepções do edifício e da qualidade do espaço do lugar – tanto programática quanto de uso. O embate é expresso por meio do desenho da planta – extensa como corredor de passagem, como também de relacionamento com o entorno – em que não se percebe a intenção da permanência pela falta de material e assunto, pois não se criam possibilidades de permanência (falta de equipamentos) e de contemplação (possibilidades visuais), que são elementos essenciais. A multiplicidade de atividades da FNI não produz espaços correlatos no Centro de Visitantes – que pode ser entendida como arbitrariedade, na medida em que nessa multiplicidade se exprimem diferenças legítimas dos usuários que por ali perambulam, porém não são atendidos nos interesses específicos. A FNI tem o objetivo primo de promover conhecimento – o Centro de Visitantes necessita permear este caráter educador, didático, com base na própria estrutura física – oferecendo espaços para uso deste fim, conciliando tecnologia e contemporaneidade que contrastam com o patrimônio histórico. A memória do local, na compreensão do povo de cada tempo e lugar, dá origem a uma variedade ilimitada de formas de organizar o espaço.